

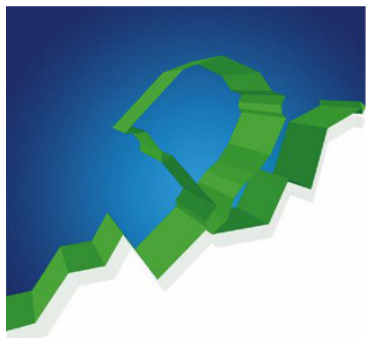


ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

AGOSTO DE 2012



FIERGS



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Agosto de 2012 – www.fiergs.org.br

Confiança industrial segue baixa

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) de agosto traz poucas novidades em relação às últimas edições: baixa confiança, condições atuais ruins e expectativas pouco otimistas.

De fato, sem apresentar alteração significativa na passagem de julho para agosto, o ICEI/RS atingiu 52,0 pontos em uma escala de 0 a 100 pontos em que a marca dos 50 separa a ausência da presença de confiança. Portanto, o valor obtido, próximo à linha divisória e há 17 meses abaixo da média histórica (56,4 pontos), demonstra que os empresários estão pouco confiantes. Entre as pequenas empresas, o índice, com 48,8 pontos, atingiu a faixa de ausência de confiança pela primeira vez desde abril de 2009.

Na análise dos componentes, a estabilidade do indicador refletiu movimentos marginais contraditórios. O Indicador de Condições Atuais avançou, enquanto o de Expectativas recuou.

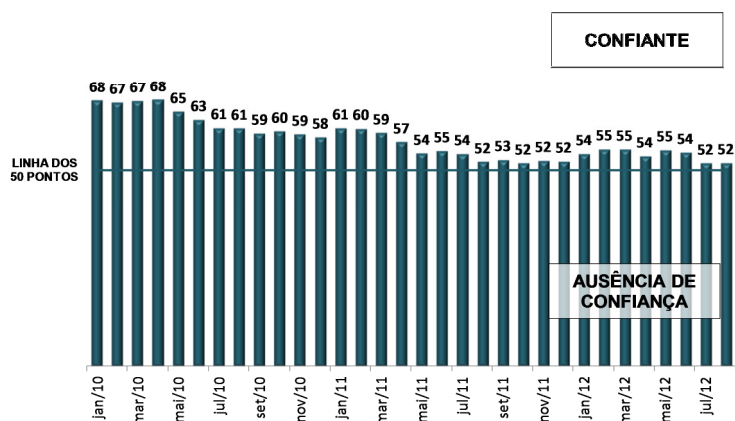
O primeiro, que avalia a percepção do industrial com o presente, aumentou de 42,7 pontos em julho para 43,8 pontos em agosto. Valores abaixo de 50 pontos indicam deterioração e, dessa forma, sugere que o industrial gaúcho segue percebendo piora com a situação da economia brasileira e da empresa, circunstância que se alastra há 16 meses. As condições atuais dos negócios são comuns a todos os portes de empresas, mas, são ainda piores para as pequenas (39,8 pontos).

O Índice de Expectativas, por sua vez, recuou de 56,3 pontos em julho para 55,9 pontos em agosto, o mais baixo do ano, revelando que o empresário gaúcho ficou um pouco mais cauteloso, mas ainda mantém certo otimismo em relação ao futuro da economia brasileira de suas empresas. Novamente, o otimismo dos pequenos empresários é menor: 53,3 pontos.

Os rumos da economia brasileira seguem no centro das preocupações dos industriais gaúchos. O motivo desse estado de ânimo é a piora sistemática da situação econômica que tem frustrado sistematicamente as expectativas do setor, que espera uma melhora desde o

início do ano. De fato, a baixa capacidade de competir no exterior, em crise, e no mercado interno, em desaceleração, não permite uma reação da atividade, que está estagnada há mais de dois anos. Os investimentos também não se recuperam por causa da incerteza gerada por esse cenário e da elevada capacidade ociosa das indústrias. Ainda assim, os resultados do ICEI/RS continuam sugerindo perspectivas consistentes com uma recuperação gradual do setor nos próximos meses.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A estabilidade da confiança em agosto, relativamente a julho, derivou do comportamento distinto de seus componentes: pequena melhora nas condições atuais e ligeira queda nas expectativas. Porém, a baixa confiança no mês é reflexo, sobretudo, do primeiro.

Na avaliação das condições atuais em agosto, o índice ficou em 43,8 pontos, ante 42,7 pontos em julho. Apesar do aumento, leituras do ICA abaixo de 50 pontos indicam piora das condições nos últimos seis meses, situação que se alastra há 16 meses. O índice que mede as condições especificamente para a economia brasileira (ICA-EB) é o de pior avaliação (34,9 pontos, refletindo o grande diferencial entre a fatia de empresas que percebe uma piora (50%) e a parcela que percebe uma melhora (8,0%). Em relação à própria empresa (ICA-E), a avaliação é um pouco melhor: 46,0 pontos. Entre os portes de empresas analisados, as condições atuais das pequenas empresas foram consideradas ainda piores (39,8 pontos) e para as grande empresas, menos ruins (46,5 pontos).

O indicador de expectativas para os próximos seis meses (IE) diminuiu de 56,3 pontos em julho para 55,9 pontos em agosto, o menor valor do ano, evidenciando que o otimismo está cada vez menor. Os empresários gaúchos estão muito pouco otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (50,8 pontos) e mais otimistas sobre a situação de suas empresas, apesar do índice também ter recuado de 59,1 pontos para 58,5 pontos, entre julho e agosto. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo. Vale destacar que a parcela de empresas que está confiante com relação à economia brasileiro em agosto foi de 25,9%, enquanto a proporção das que está pessimista é de 20,4%. Mais uma vez, o cenário descrito pelas pequenas empresas é mais cauteloso: o indicador de expectativa atingiu 53,3 pontos.

. Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Set 11	Out 11	Nov 11	Dez 11	Jan 12	Fev 12	Mar 12	Abr 12	Mai 12	Jun 12	Jul 12	Ago 12
ICEI/RS	52,7	51,8	52,4	52,3	54,1	55,3	55,3	53,6	55,1	54,4	51,8	51,9
Condições Atuais¹	46,3	45,0	46,6	45,8	48,2	47,6	47,2	46,1	47,0	46,6	42,7	43,8
Com relação à												
Economia Brasileira	42,1	40,7	43,4	42,7	46,5	46,0	45,0	43,1	44,6	42,3	38,2	39,4
Economia do Estado	42,1	41,1	43,7	41,8	45,3	44,8	44,2	41,1	42,8	40,4	37,6	39,0
Empresa	48,2	47,2	48,2	47,4	49,1	48,4	48,3	47,6	48,2	48,7	44,9	46,0
Expectativas²	55,9	55,2	55,3	55,5	57,1	59,2	59,3	57,3	59,2	58,4	56,3	55,9
Com relação à												
Economia Brasileira	51,6	50,4	51,8	51,1	52,9	55,9	55,7	54,3	55,5	54,4	50,7	50,8
Economia do Estado	50,4	50,4	51,5	50,5	51,4	53,9	54,4	52,2	53,5	51,3	50,0	50,2
Empresa	58,0	57,5	57,1	57,8	59,2	60,8	61,1	58,9	61,0	60,4	59,1	58,5

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 164 empresas sendo 37 pequenas, 61 médias e 66 grandes.

Período de coleta: De 01 a 13 de agosto de 2012

Obs.: A partir do mês de fevereiro de 2012, os resultados por porte serão divulgados conforme a nova definição da EUROSTAT de acordo com o número de empregados: Pequenas empresas: 10 a 49 empregados Médias empresas: 50 a 249 empregados Grandes empresas: 250 ou mais empregados. A série histórica também foi recalculada com base nesses novos critérios.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

